



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA
CAMPUS DE PARAGOMINAS
SUBCOMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO LOCAL**



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: 2015 - CAMPUS DE PARAGOMINAS -

SUBCOMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO LOCAL - SPAL

EQUIPE:

César Augusto Tenório de Lima (Coordenador - Docente)
Bruno Cabral Soares (Docente)
Elaine Maria Silva Guedes (Docente)
Natália da Silva e Silva (Docente)
Waldjânio de Oliveira Melo (Técnico Administrativo)
Antônia Michelle Araújo Lopes (Técnico Administrativo)
Augusto José Silva Pedroso (Técnico Administrativo)
Fernanda Keyla dos Santos Raposo (Discente)
Larissa Oliveira Pigatti (Discente)
Karolina Barbas Moura (Discente)
Jamil Chaar El Husny (Sociedade Civil)
Guilherme Ferreira Brito (Sociedade civil)

PARAGOMINAS/PARÁ

MARÇO/2016

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	2
2. RESULTADOS DA PESQUISA	3
2.1 EIXO 1: PLANEJAMENTO E AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	3
2.1.1 Percepção do professor	3
2.1.2 Percepção do aluno	4
2.2 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	5
2.2.1 Percepção do professor	5
2.2.2 Percepção do aluno	8
2.3 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS E COMUNICAÇÃO SOCIAL	10
2.3.1 Percepção do professor	10
2.3.2 Percepção do aluno	14
2.4 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO INSTITUCIONAL	17
2.4.1 Percepção do professor	17
2.4.2 Percepção do aluno	20
2.5 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA DA INSTITUIÇÃO	23
2.5.1 Percepção do professor	23
2.5.2 Percepção do aluno	25
3. ANÁLISE INTEGRADA DAS 10 DIMENSÕES DA AUTOAVALIAÇÃO	27
4. VISÃO SISTÊMICA DOS CINCO EIXOS DA MATRIZ DE AUTOAVALIAÇÃO	28

1. APRESENTAÇÃO

A Subcomissão Própria de Avaliação Institucional (SPAL) do campus de Paragominas, da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) foi instituída a partir de 2015, por meio da Portaria UFRA nº 382 de 23 de fevereiro de 2015 e reformulada através da Portaria UFRA nº 715 de 07 de abril de 2015, para conduzir o processo de autoavaliação da UFRA no campus de Paragominas, responsabilizando-se pela elaboração dos relatórios parciais de 2015, 2016 e o relatório integrado de 2017. A SPAL está ligada diretamente com a CPA Belém, cujas ações estão integradas a Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLADI).

Este Relatório de Autoavaliação Institucional (RAI) a nível local, está inserido no RAI geral da UFRA, contemplando o ano de 2015, que representa a segunda avaliação parcial do período 2015-2017, que está sob a orientação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004. Todas as informações foram consolidadas nos cinco eixos da avaliação, que compreende dez dimensões descritoras, atendendo as Notas Técnicas no 14/2014 e no 65/2014 da CGACGIES/DAES/INEP/MEC.

A metodologia seguiu um padrão, com o mesmo processo da CPA Belém e dos outros *campi* do interior, descritos no relatório de autoavaliação institucional: 2015 da UFRA como um todo, com vistas a qualificar o desempenho das políticas educacionais, de pessoas e da gestão do desenvolvimento institucional, a dotação e funcionalidade da infraestrutura física e apresentar sugestões para corrigir os pontos fracos gerados com a implementação do planejamento estratégico, de acordo com a percepção da sociedade.

O universo do estudo foi constituído pelos professores, técnicos-administrativos efetivos e os alunos matriculados, em 2015, no curso de graduação em Agronomia, Engenharia Florestal e Zootecnia do campus de Paragominas (tabela 1). Para a obtenção das informações, aplicou-se o mesmo questionário específico utilizado na avaliação de 2014 para cada grupo de interesse. Os questionários válidos foram encaminhados exclusivamente por e-mail, incentivados por todo o corpo de servidores, onde os membros da SPAL realizaram reuniões com professores/técnicos e alunos para sensibilizar sobre a importância da participação e contribuição neste processo.

Tabela 1. População e tamanho da amostra de professores, técnicos-administrativos e alunos da UFRA campus de Paragominas, ano de referência 2015.

Campus	População			Número de amostras		
	Professor	Técnico	Aluno	Professor	Técnico	Aluno
Paragominas	34	4	469	21	2	111

Fonte: dados da pesquisa.

2. RESULTADOS DA PESQUISA

Os resultados foram apresentados por eixo e suas dimensões que as compreende, segundo percepção dos professores e alunos. Não houve significância amostral para o grupo de técnico administrativo (2), que expressou praticamente o resultado individual do entrevistado, sendo, portanto, descartado esse grupo das análises.

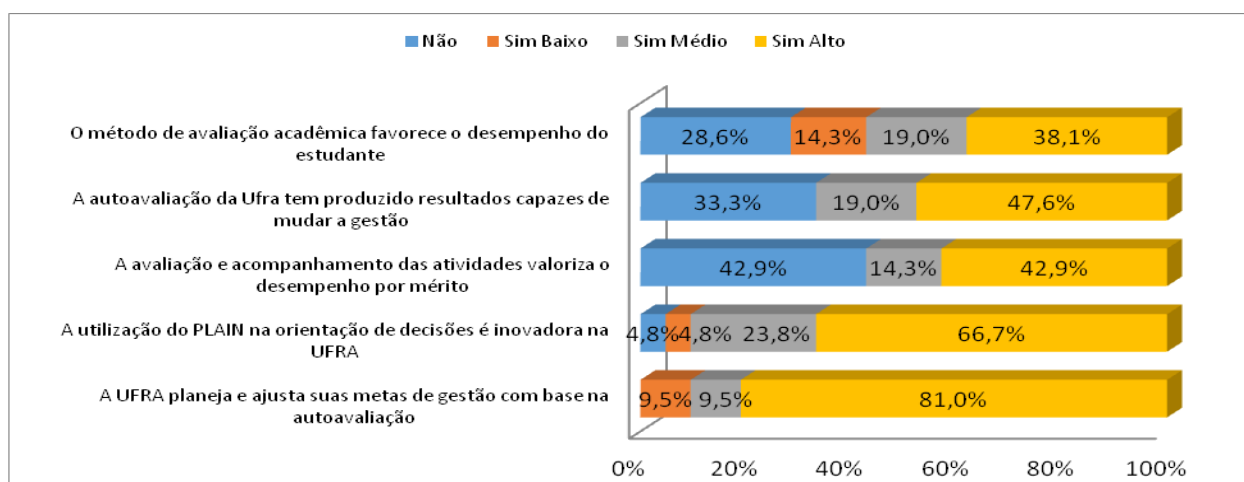
2.1. EIXO 1: PLANEJAMENTO E AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Eixo 1 é definido pela Dimensão 8 que contém questões sobre o planejamento e a autoavaliação da UFRA. Os resultados refletem a percepção dos professores e alunos do Campus Paragominas sobre a forma e o grau de eficácia da gestão no que se refere à utilização dos resultados da avaliação institucional como elemento para aprimorar os objetivos, metas e ações estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRA. Este eixo está diretamente associado às atividades das pró-reitorias PROPLADI, Administração e Finanças (PROAF), da CPA, da reitoria e sua assessoria, bem como dos gestores dos institutos, campi e demais unidades de decisão. Portanto, uma avaliação positiva beneficia a todos e vice-versa.

2.1.1 Percepção do professor

Com base nas informações ilustradas na Figura 1, tem-se que os professores acreditam que os métodos de avaliação acadêmica adotados pela UFRA, de alguma forma, contribuem para o seu desempenho e continuidade na atividade de educação superior, onde todos os professores concordaram que a UFRA planeja e ajusta suas metas de gestão com base na autoavaliação.

Figura 1 – Dimensão 8: Planejamento e avaliação das atividades a partir da autoavaliação institucional, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

Todos os professores acreditam que a UFRA planeja e ajusta suas metas levando em conta os relatórios da autoavaliação institucional. Onde apenas 4,8% discordam que a autoavaliação do PLAIN na orientação de decisões é inovadora na universidade. Contudo, 33,3% informam que a gestão superior não aproveita os resultados da autoavaliação com eficiência.

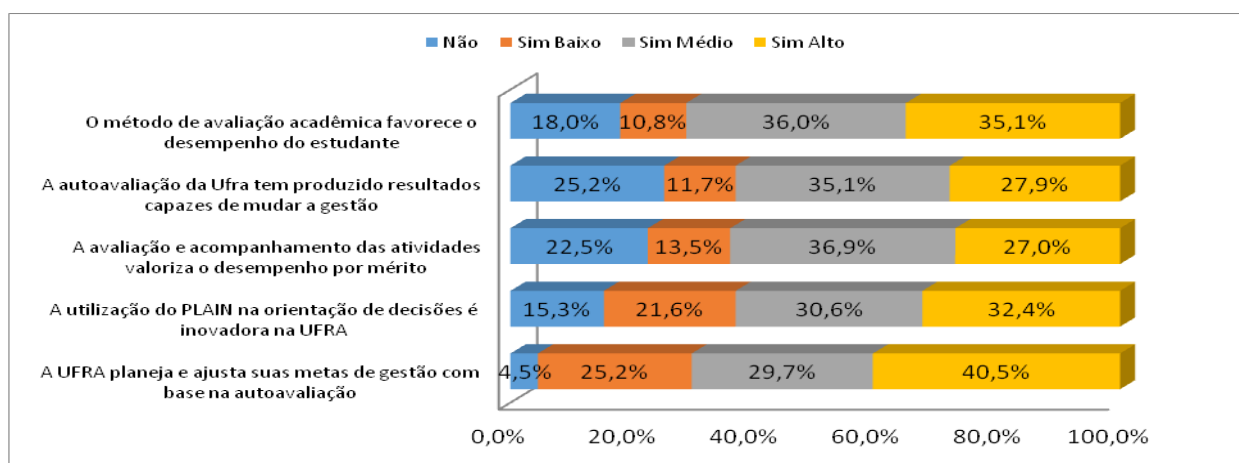
O poder de influência da autoavaliação na valorização e reconhecimento por mérito, bem como sua capacidade de influenciar a gestão superior, na percepção dos professores, é relevante e tem feito algum diferencial positivo para 57,1% dos docentes, embora uma parcela significativa de 42,9% não acredite que o efeito da autoavaliação é inócua. Por fim, observa-se que 71,4% dos professores acreditam que o método de avaliação acadêmica favorece o desempenho do estudante.

2.1.2 Percepção do aluno

Com base na Figura 2, 82,2% dos alunos acreditam que o método de avaliação acadêmica adotado pela UFRA favorece o desempenho do estudante, trazendo benefícios para a formação profissional. Entretanto, observa-se que o nível de satisfação é baixo, dado que os resultados da avaliação se concentram nos níveis baixo e intermediário.

Quanto à capacidade dos resultados da autoavaliação institucional orientar os processos de gestão das políticas institucionais, levando em conta o aspecto da valorização e reconhecimento por mérito, tem-se a concordância de 74,8% dos alunos, embora 11,7% classifique o grau de eficácia como ineficiente. Por outro lado, 25,2% avaliam que os resultados das autoavaliações não são reconhecidos pelos gestores e tampouco utilizados para ajustar objetivos e metas (Figura 2).

Figura 2 – Dimensão 8: Planejamento e avaliação das atividades a partir da autoavaliação institucional, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

No que se refere à utilização dos instrumentos de planejamento e avaliação em benefício dos servidores, 77,5% dos alunos confirmaram que os resultados da autoavaliação da gestão favorecem a dedicação dos servidores da UFRA. Desta avaliação positiva, 13,5% dos alunos classificam sua importância como baixa ou insuficiente. Além disso, uma parcela de 22,5% não acredita que os resultados da autoavaliação são utilizados para beneficiar os servidores.

No que se refere à utilização do PLAIN como elemento de orientação para ajustar as decisões da gestão institucional, aproximadamente 84,7% dos alunos acreditam que se trata de um caminho inovador a ser adotado pela UFRA, com vistas a contribuir para o desenvolvimento sustentável na Amazônia.

Finalmente, no que tange a questão se a UFRA planeja e ajusta suas metas de gestão com base nos resultados e sugestões da CPA, tem-se que 95,5% dos alunos acreditam nesta prática, embora 25,2% considerem que tal ajuste é ineficaz. Além disso, um percentual de 4,5% dos alunos não reconhece que a gestão leva em consideração as sugestões da autoavaliação.

2.2. EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

No Eixo 2, aborda-se sobre o desenvolvimento institucional, por meio das variáveis descritoras das dimensões 1 e 3, com foco na missão institucional e no planejamento estratégico elaborado para o período de 2014 a 2024. A gestão deste eixo está diretamente associada às pró-reitorias PROPLADI, de Ensino (PROEN), de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (PROPED), de Extensão (PROEX) e de Assuntos Estudantis (PROAES), à reitoria e seus assessores e às diretorias de instituto, campi e demais unidades de decisão.

2.2.1 Percepção do professor

Independente do grau de conhecimento sobre a missão e o alinhamento do Planejamento Estratégico Institucional (PLAIN) com a Política Nacional da Educação, todos os entrevistados sabem da sua existência.

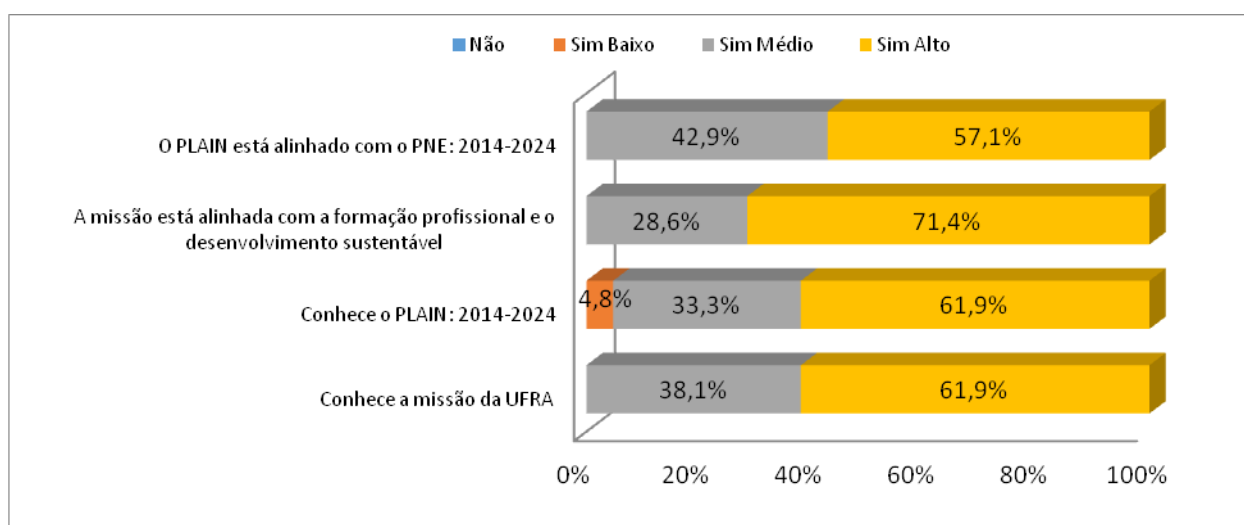
Com respeito a conhecer o PLAIN, todos revelaram conhecer o novo documento do Planejamento Estratégico (Figura 3). O PLAIN foi aprovado em outubro de 2014, em função disso todos os professores já tomaram conhecimento deste documento institucional. Onde, 95,2% dos professores manifestaram conhecimento sobre o PLAIN de intermediário a alto e 4,8% como baixo. Pela recência da aprovação deste documento, infere-se que o esforço realizado para divulgar os resultados surtiu efeito. Portanto, a UFRA deve reproduzir esta iniciativa para comunicar os resultados de suas atividades de gestão para a sociedade.

Com relação à aderência entre a formação profissional e o desenvolvimento sustentável com a missão da UFRA, todos os professores reconheceram esta ação como de importância intermediária a alta para o desempenho institucional, o que demonstra um ponto forte que se coaduna com a principal oportunidade identificada para o cenário de crescimento da UFRA.

O alinhamento entre o PLAIN 2014-2024 e o PNE 2014-2024 foi considerado como de suficiente a excelente por todos os professores. Não houve reprovação, o que suscita um esforço maior para tornar os pontos fracos em fortes.

Este nível de conhecimento da comunidade da UFRA, por se tratar de amostra probabilística, mostra-se que melhorou em comparação à auto avaliação de 2015, onde 13,8% dos professores revelaram que ainda não conheciam o novo documento do Planejamento Estratégico, dessa forma, fica evidente a evolução da divulgação do PLAIN e a incorporação da missão institucional em cada um dos servidores e alunos.

Figura 3 – Dimensão 1: Nível de conhecimento sobre a missão e o planejamento estratégico institucional, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação à política institucional de apoio ao desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão, na percepção dos professores, tem-se que 85,7% dos entrevistados concorda que a gestão das atividades da UFRA contribui para a inclusão social, envolvendo as ações junto às comunidades, mediante a prestação de serviços para as populações rurais e urbanas, a difusão de tecnologias e conhecimentos e a implementação dos instrumentos de política de quotas, bolsas e assistência ao estudante (Figura 4). Por outro lado, 14,3% acham que a UFRA, apesar desta atuação, em função da escala diminuta, não contribui para a efetiva inclusão social.

Outro ponto importante que está relacionado à missão institucional, é a contribuição para o desenvolvimento sustentável, pois 90,5% concordam que a UFRA contribui para o desenvolvimento sustentável, em função dos resultados de projetos de pesquisa, extensão e difusão de conhecimentos, formação de profissionais com sólidos conhecimentos sobre os sistemas de produção da Amazônia, bem como suas formas de organização (Figura 4). Esforço ainda maior está em curso na busca do realinhamento dos Planos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de graduação com a missão da UFRA.

Todavia, 9,5% não concordam que a UFRA contribui efetivamente para o desenvolvimento sustentável. Outra parcela de 19,0% dos professores avaliou que a eficácia desta ação foi baixa ou insuficiente para contribuir com a melhoria da qualidade do ensino e consequente desempenho da gestão. No aspecto da política integrada de ensino, pesquisa e extensão, os professores afirmam que a UFRA estimula a participação de estudantes em projetos de pesquisa, mediante Iniciação Científica e outras modalidades de pesquisa e extensão, oferece assistência à formação acadêmica independentemente de cor, raça ou poder aquisitivo e desenvolve esforço para melhorar o desempenho dos estudantes.

Neste propósito, agem em conjunto e de forma articulada com as pró-reitorias de ensino, juntamente com as coordenadorias de curso (graduação e pós-graduação) e os grupos de pesquisa, por meio do apoio a projetos com bolsas de estudo, bem como o acompanhamento estudantil, por meio da implementação das políticas do MEC que viabilizam a participação de alunos em eventos acadêmicos e científicos, além do acompanhamento pedagógico e psicológico.

No caso da UFRA desenvolver estratégias para melhorar o desempenho do estudante, a soma das avaliações nula (28,6%) e de baixo desempenho (4,8%), resulta no conceito de insuficiência. Isto reforça a necessidade de adequação do plano pedagógico dos cursos para atenuar as fraquezas identificadas no processo de ensino e aprendizagem e no processo de pesquisa-ação (Figura 4).

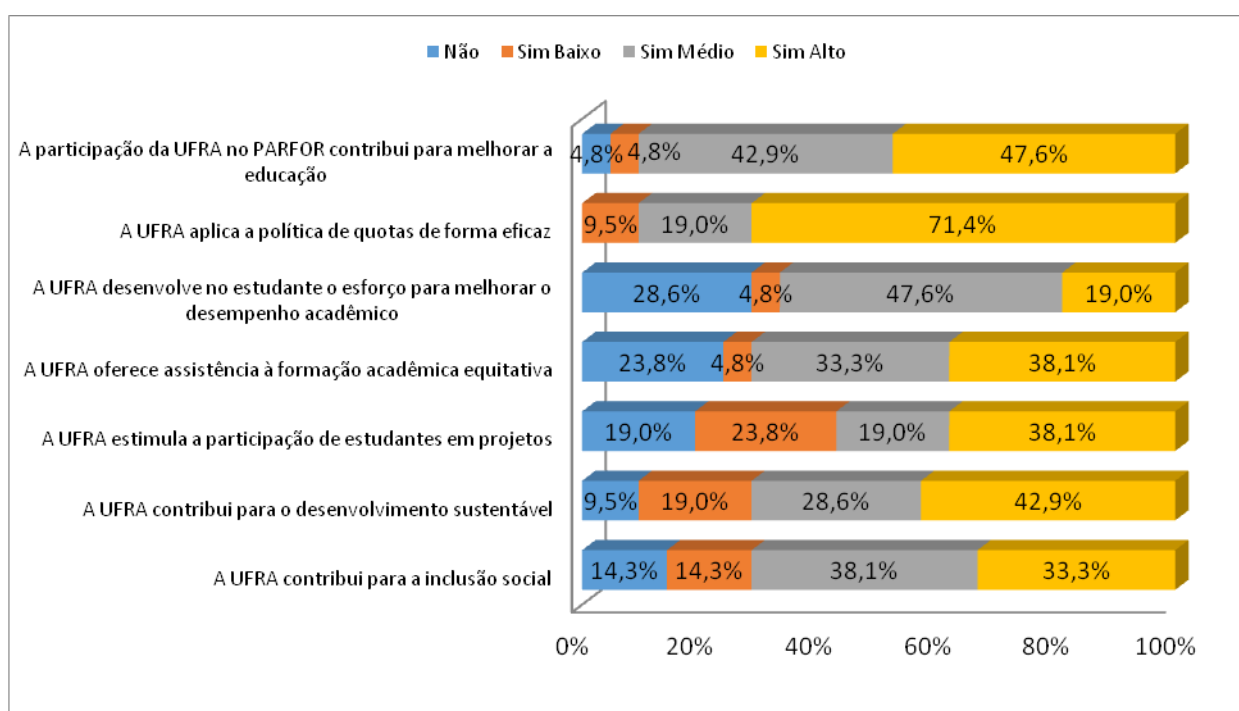
Com respeito à assistência equitativa à formação dos estudantes, 4,8% dos professores informam que seu desempenho é baixo e 23,8% avaliam como de efeito nulo. Este resultado indica que os estudantes beneficiados com a política afirmativa (denominados AFs – alunos afirmativos) estão sendo considerados como privilegiados (quotas e bolsas) e sem oferecer a devida contrapartida no desempenho acadêmico e para a sociedade.

Outra atividade fortemente inclusiva e reconhecida por todos os entrevistados, refere-se à aplicação da política de quotas aos estudantes oriundos das escolas públicas. Esta política vem

sendo praticada pela UFRA desde antes da implementação da política pelo MEC, quando isentava da taxa de matrícula os estudantes carentes.

Quanto ao reconhecimento da inserção da UFRA no Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR), com vistas a formar professores e contribuir para a melhoria da qualidade do ensino fundamental e médio em locais remotos e atendendo a populações de grupos excluídos como os quilombolas e índios, 95,2% dos professores validam a iniciativa. Entretanto, 4,8% dos professores discordam da contribuição desta atividade, dado que a qualidade do ensino é duvidosa e está competindo com o ensino normal da UFRA.

Figura 4 – Dimensão 3: Responsabilidade e Inclusão social, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

2.2.2 Percepção do aluno

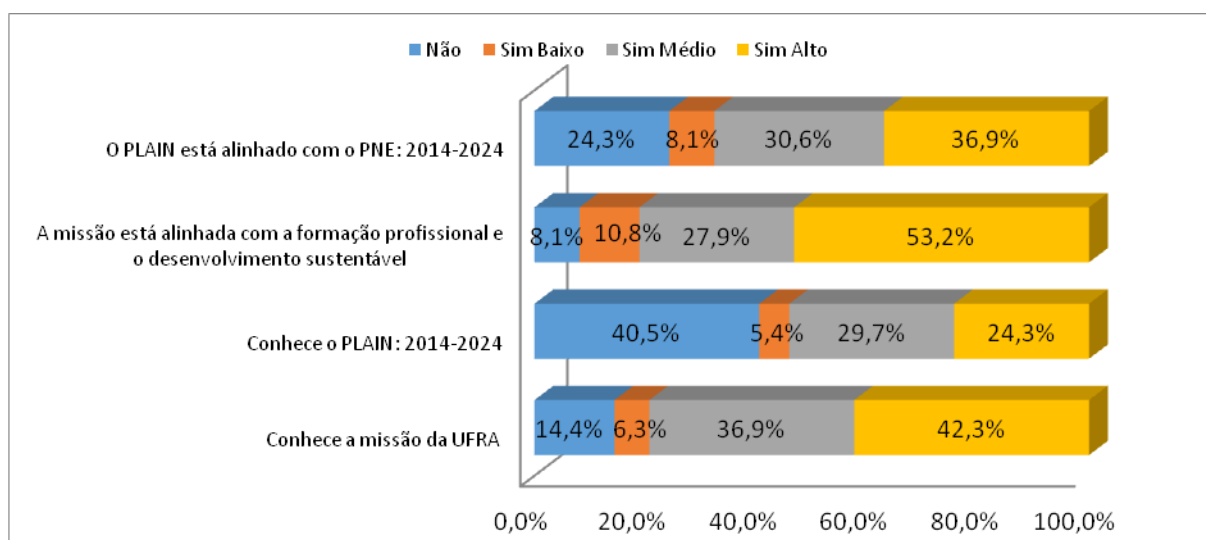
A partir da análise dos dados da Figura 5, tem-se que 75,7% dos alunos concordaram que o PLAIN está alinhado com o PNE: 2014-2024. Este resultado é importante, ao evidenciar que os alunos acreditam que o novo PLAIN está em concordância com o PNE.

No que refere ao conhecimento do PLAIN: 2014-2024, 40,5% dos alunos da UFRA não o conhecem. Este resultado demonstra a necessidade de estabelecer diretrizes a serem seguidas pelos gestores da UFRA, no sentido de colaborar para melhorar a divulgação dos relatórios do PLAIN, para que os alunos possam se apropriar deste conhecimento.

No que se refere ao conhecimento da missão da UFRA, 85,6% dos alunos a conhecem. Apesar de ser uma parcela significativa, é importante frisar que uma grande parte das respostas positivas pode estar atrelada à missão anterior ao novo PLAIN: 2014-2024. Nesse aspecto, é importante que os alunos da UFRA conheçam e incorporem a nova missão da instituição.

Por fim, o item que avalia se a missão da UFRA é alinhada com a formação profissional e desenvolvimento sustentável, indicou a concordância de 91,9% dos alunos. Sendo que, o alinhamento alcança grau de excelência alto, pois a forte concentração de concordância concentra-se nos níveis médio e alto.

Figura 5 – Dimensão 1: Nível de conhecimento sobre a missão e o planejamento estratégico institucional, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto à política integrada de ensino, pesquisa e extensão, 98,2% dos alunos manifestaram concordância com a política de quotas para os estudantes de escola pública e que é aplicada de forma eficaz na UFRA (Figura 6). Este resultado demonstra que na percepção dos alunos a política de quotas é um aspecto positivo, posto em prática pela gestão da instituição.

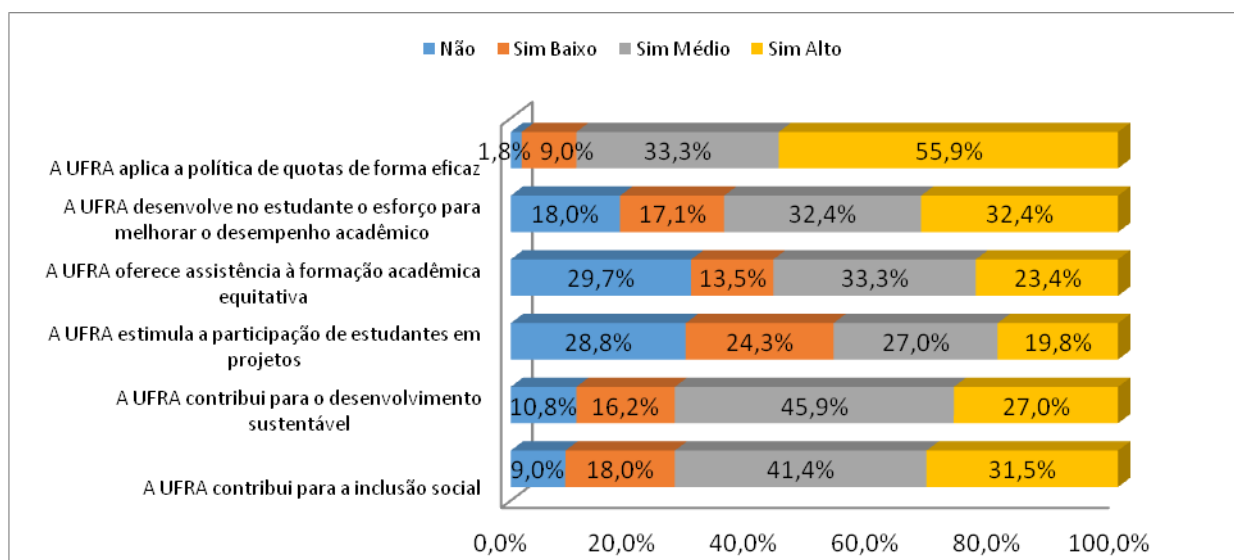
Ainda na percepção dos alunos, 82,0% acreditam que a UFRA desenvolve nos alunos o esforço para melhorar o empenho em suas atividades acadêmicas (Figura 6). Contudo, constatou-se que o processo de aprimoramento de empenho nas atividades acadêmicas alcança grau de excelência baixo, pois a forte concentração de concordância se dá nos níveis baixo e intermediário.

Quanto ao fato de que a UFRA proporciona uma formação acadêmica equitativa, sem distinção de raça, cor ou credo, 70,3% dos alunos concordam com a atuação da instituição junto

a sociedade como um todo. Constatou-se, ainda, que 71,2% dos alunos acreditam que a UFRA estimula a participação dos estudantes em projetos de pesquisa.

Por fim, 89,2% dos alunos concordam que a UFRA contribui de forma significativa para o desenvolvimento sustentável e 81,1% dos alunos concordam que a UFRA contribui para a inclusão social.

Figura 6 – Dimensão 3: Responsabilidade e inclusão social, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

2.3. EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS E COMUNICAÇÃO SOCIAL

Neste Eixo 3, contemplam-se as dimensões 2, 4 e 9, que definem as políticas acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, a comunicação com a sociedade e o atendimento aos estudantes. Portanto, avalia-se as pró-reitorias PROEN, PROPED, PROEX e PROAES, bem como as coordenadorias de curso, a Assessoria de Comunicação (ASCOM) da Universidade e a Assessoria de Cooperação Internacional na gestão das políticas acadêmica e de comunicação social. Destas unidades, a PROAES foi criada em agosto de 2013, assumindo as atividades estudantis que antes estava sob o domínio da PROEN. As demais pró-reitorias já têm consolidados seus processos de desenvolvimento.

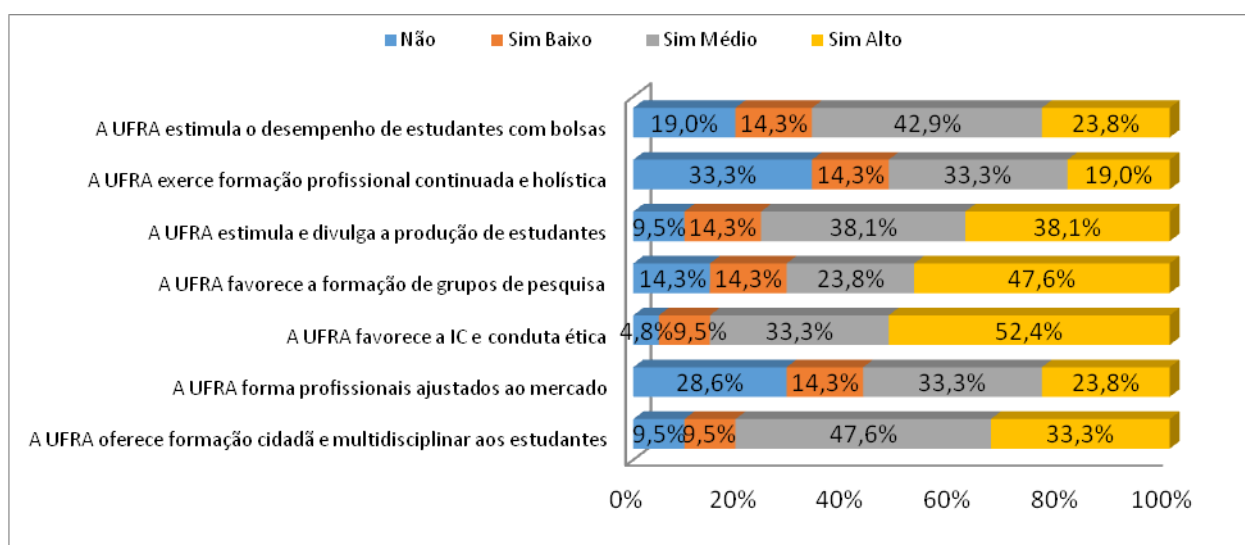
2.3.1 Percepção do professor

Duas grandes perguntas captam o reflexo da condução da política de ensino na UFRA: a escolha do tipo de formação e a integração do profissional ao mercado. Assim, na percepção do professor, 90,5% dos que responderam o questionário concordam que a política de ensino da Universidade forma profissionais cidadãos e com conhecimento multidisciplinar (Figura 7).

Portanto, possuem capacidade para enfrentar os problemas da produção, da organização e do desenvolvimento local, sobretudo das comunidades pobres da Amazônia. Todavia, a concordância sobre este processo de formação profissional alcançou forte concentração da concordância no nível intermediário, o que reflete elevado grau de conservadorismo e inércia quanto a produzir mudanças inovadoras. Além disso, um percentual de 9,5% dos professores discorda da efetividade desta atividade e 9,5% avaliam como de baixa eficácia, caracterizando um ponto fraco que deve ser superado.

A outra pergunta configura o principal resultado esperado pelo estudante e sua família, que é a inserção imediata do profissional ao mercado de trabalho e sua contribuição para a melhoria da qualidade de vida da sociedade local. Neste aspecto, 71,4% dos professores acreditam que a política de ensino, pesquisa e extensão da UFRA possibilita a integração dos profissionais formados ao mercado de trabalho.

Figura 7 – Dimensão 2: Operacionalidade e eficácia das políticas de ensino, pesquisa e extensão, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

Todavia, em função da falta de clareza, informação e divulgação sobre o perfil profissional do egresso, as grandes empresas do agronegócio regional não manifestam interesse na sua contratação. Este ponto fraco foi identificado no planejamento estratégico e deve ser ajustado nos PPCs dos cursos. Outro bloco de perguntas traduz o resultado da ação integrada das políticas de pesquisa, ensino extensão, que se traduz na inserção do estudante à iniciação científica e conduta ética, formação de grupos de pesquisa para gerar tecnologias apropriadas

para os sistemas de uso da terra na Amazônia, atividades industriais e de serviços e ao processo de divulgação da produção acadêmica e científica dos estudantes.

Com efeito, 95,2%, 85,7% e 90,5% dos professores revelaram concordância, respectivamente, que a UFRA favorece a iniciação científica, a formação de grupos de pesquisa e a divulgação da produção acadêmica por parte dos estudantes (Figura 7). Esta última ação, embora o resultado seja fruto das políticas de pesquisa e ensino, a viabilização da participação em eventos e seu acompanhamento deve-se à política de assuntos estudantis. Outras formas de divulgação da produção acadêmica, sobretudo dos estudantes da pós-graduação se refere ao apoio financeiro à tradução de textos para a publicação em periódicos internacionais e o pagamento de taxas exigidas pelos periódicos para publicar os artigos aceitos. Também corrobora para isto as ações da revista científica e da editora da UFRA.

As últimas duas perguntas se referem à formação profissional continuada e o estímulo ao desempenho do estudante com bolsa de estudo. Com respeito à formação continuada, 47,6% concordam que a UFRA realiza esta atividade, com atuação de moderada a baixa, dado que apenas 19% acreditam em elevada eficácia das políticas para atender a essa pergunta-chave na formação profissional. Por outro lado, 33,3% não concordam que as ações das políticas de ensino, pesquisa e de extensão concretizam este processo.

No aspecto do apoio ao estudante com bolsa, 57,2% dos professores concordam que a UFRA realiza esta atividade, com atuação de moderada a baixa, dado que apenas 23,8% acreditam em elevada eficácia das políticas para atender a essa pergunta-chave na formação profissional. Por outro lado, 23,8% não concordam que as ações das políticas de ensino, pesquisa e de extensão concretizam este processo. Isto se deve às ações da iniciação científica, bolsa de extensão, bolsa de monitoria, bolsa por meio do Programa de Educação Tutorial (PET) e outras modalidades na graduação e pós-graduação ainda serem baixas no campus.

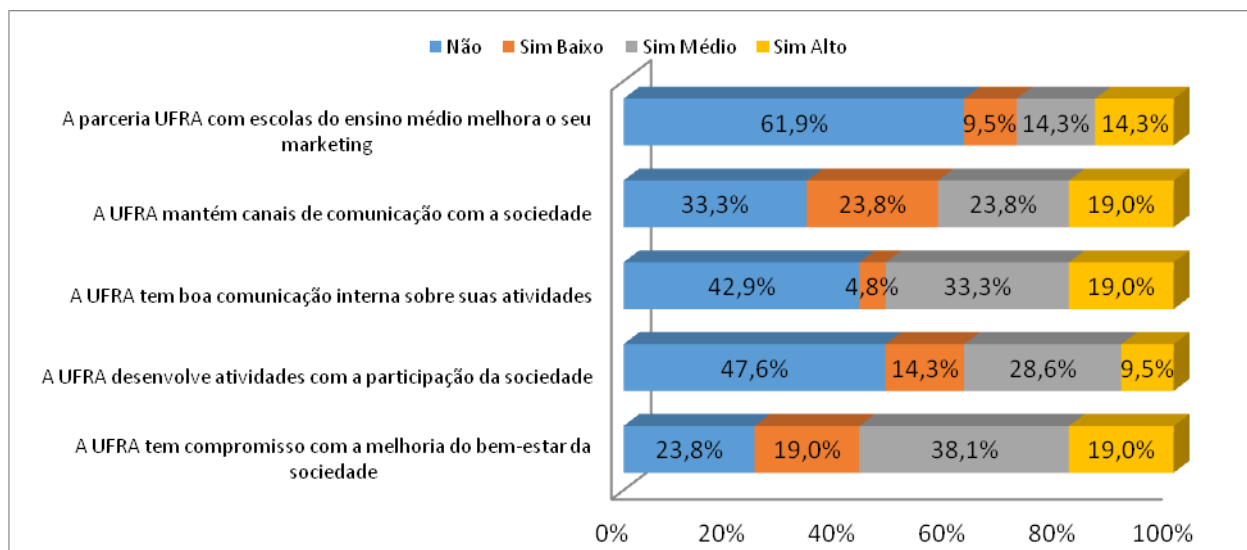
Na Figura 8, apresenta-se o resultado para a dimensão que configura a comunicação e a interação da Instituição com a sociedade. Inicialmente, busca-se a percepção dos professores quanto ao compromisso da Universidade com o bem-estar da sociedade e o desenvolvimento conjunto de atividades com a participação da sociedade, que está alinhado com a missão da UFRA. Estas ações foram reconhecidas pelos professores, com mais de 76,2% na primeira pergunta e mais de 52,4% na segunda pergunta. Contudo, observa-se que o maior peso das respostas foi atribuído ao nível baixo e média de atuação, havendo necessidade de atrair a participação da sociedade em projetos desenvolvidos pelo campus de Paragominas.

No que tange à comunicação interna e externa, tem-se que 57,1% e 66,7% dos professores concordam, respectivamente, que a UFRA tem uma boa comunicação com a

comunidade interna e com a sociedade. Todavia, estas ações estão polarizadas com a revelação de baixa eficácia e com a discordância de que a comunicação é adequada. Neste ponto, os canais de comunicação utilizados pela ASCOM devem fazer ajustamento, ampliação e modernização dos serviços para tornar a comunicação com a comunidade interna mais interativa e dinâmica.

Apenas 38,1% dos professores concordam que a parceria com as escolas de ensino médio propicia melhora no seu marketing. Uma parcela de 61,9% não acredita que esse tipo de parceria melhora o marketing, dada a experiência de atuação inócua mediante ação de estudantes sem o pleno conhecimento das políticas de ensino, pesquisa e extensão e a não participação na feira do vestibular de forma competitiva.

Figura 8 – Dimensão 4: Comunicação com a sociedade, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

A Dimensão 9, cujos resultados encontram-se na Figura 9, trata de avaliar os resultados da implementação das políticas de atendimento aos estudantes. A primeira pergunta revela a percepção do professor quanto ao processo de integração do estudante na vida acadêmica e social. O resultado é que esta ação foi reprovada por 42,9% dos professores. Mesmo os que acreditam que se faz alguma coisa nesta direção, o nível de eficácia baixo é significativo. Esta é uma atividade que a PROAES deve atuar fortemente para corrigir o problema em conjunto com as pró-reitorias de ensino, pesquisa e extensão.

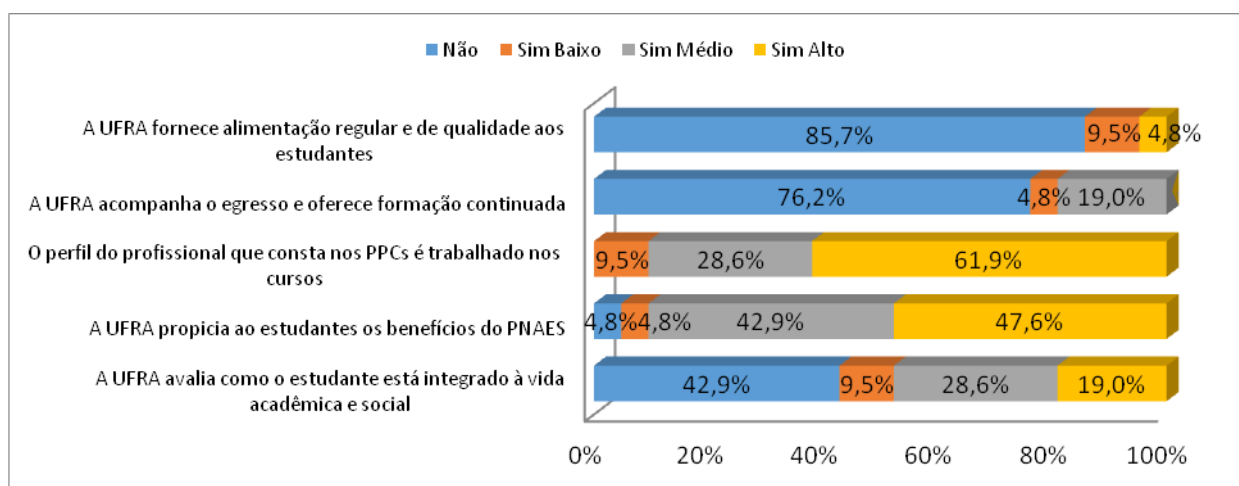
Quanto a contemplar os estudantes com os benefícios das políticas do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), 95,2% dos professores aprovam as ações e com importante participação atribuindo alto desempenho. Na verdade, o PNAES fornece mais de 50% do total de bolsas implantadas na UFRA.

No que se refere ao trabalho para internalizar e consolidar no estudante os atributos do profissional que constam nos PPCs, os professores avaliam como de intermediária a alta atuação, sendo aprovada por todos.

Quanto ao fornecimento de alimentação de qualidade aos estudantes, 85,7% dos professores acreditam que não, este fato está associado a ausência de restaurante universitário (R.U) no campus da UFRA em Paragominas.

O acompanhamento do egresso e a oferta de uma formação continuada foi reprovada por 76,2% dos professores. Na verdade, isto ocorre com as oportunidades oferecidas pelo ensino de pós-graduação, porém a janela de oportunidade é muito limitada. A solução desta pergunta-chave envolve a atuação das pró-reitorias de ensino, pesquisa, extensão e de assuntos estudantis para ampliar as oportunidades e melhorar a eficácia das ações.

Figura 9 – Dimensão 9: Políticas de atendimento aos discentes, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

2.3.2 Percepção do aluno

A percepção dos alunos sobre o ajustamento ao mercado da formação proporcionada pela UFRA e na formação cidadã e multidisciplinar, 86,5% e 94,6%, respectivamente, concordam que a UFRA proporciona ações eficazes nestes dois parâmetros. Assim, os alunos acreditam que a instituição forma profissionais capazes de concorrer no mercado em iguais condições proporcionadas pelas demais universidades da Amazônia (Figura 10). O nível de eficácia é significativo para ambos os questionamentos e concentra-se nos níveis intermediário a alto.

Quanto ao conjunto de perguntas sobre o resultado do processo de divulgação da produção acadêmica e científica dos estudantes, a inserção do estudante à iniciação científica e conduta ética e o favorecimento à formação de grupos de pesquisa, os alunos concordam em

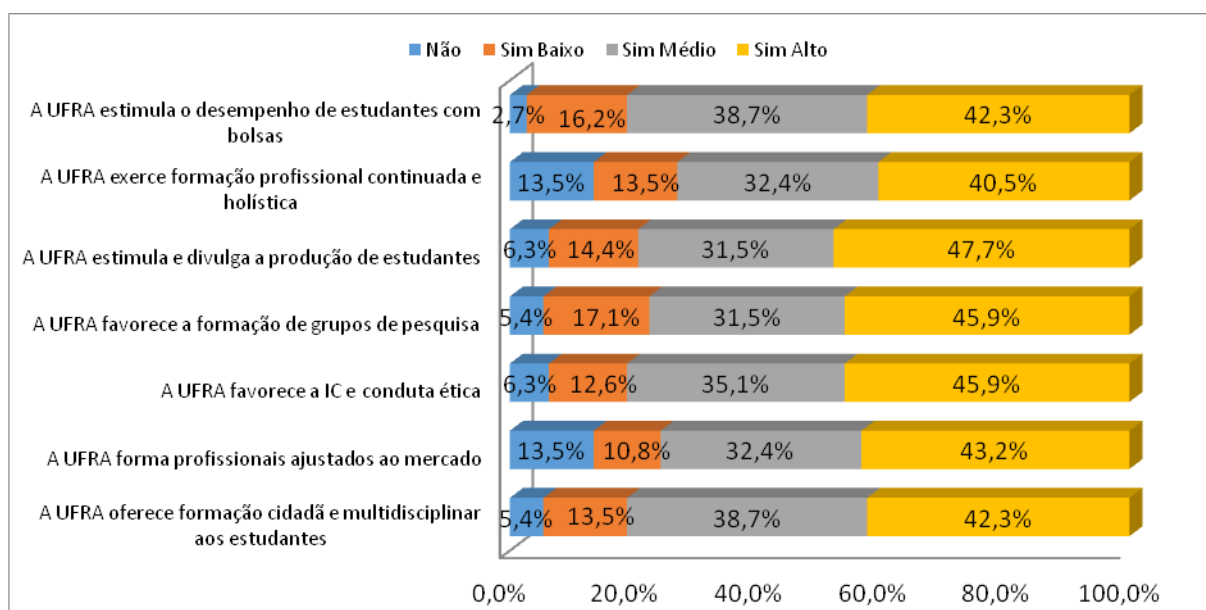
93,7%, 93,7%, e 94,6%, respectivamente, que a UFRA favorece estas ações de forma eficaz. Com efeito, o nível de eficácia foi significativo, dado que os resultados foram polarizados para os níveis intermediário e alto.

Para o estímulo ao desempenho do estudante com bolsa de estudo, 97,3% dos alunos acreditam que este tipo de atividade estimula os desempenhos dos estudantes da UFRA, conduzindo a um nível de eficácia relevante.

Em relação à formação profissional continuada e holística, 86,5% dos alunos concordam que a UFRA implementa esta atividade de alguma forma. Por outro lado, apenas 13,5% não concordam que as ações das políticas de ensino, pesquisa e de extensão concretize este processo.

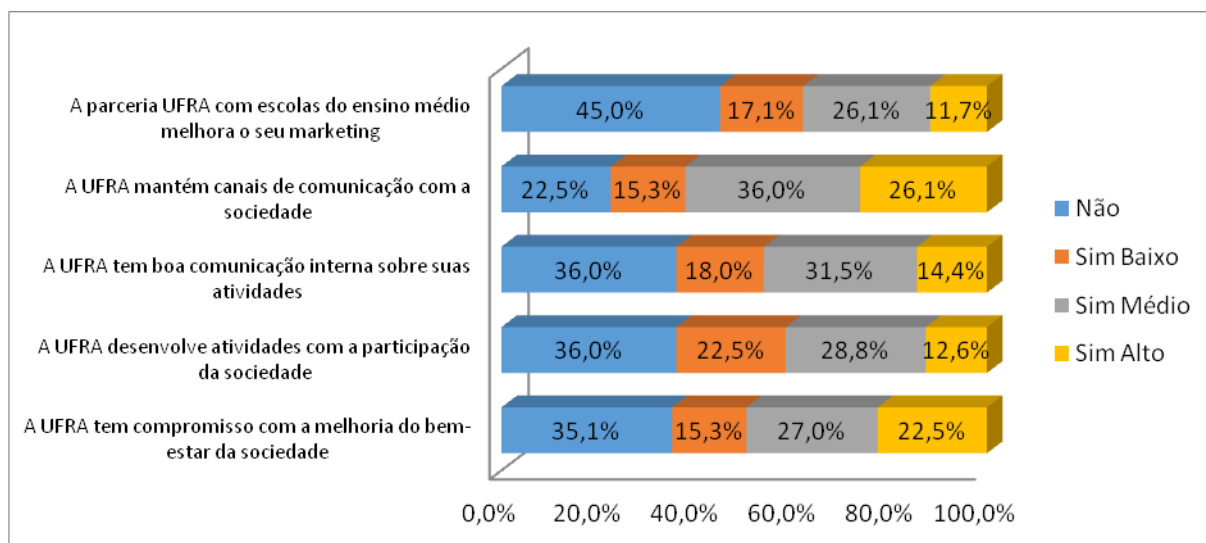
Estes resultados foram significativos para ambos os questionamentos e concentra-se nos níveis intermediário a alto, gerando um conceito de avaliação muito boa.

Figura 10 – Dimensão 2: Operacionalidade e eficácia de políticas de ensino, pesquisa e extensão, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados da Dimensão 4, que trata da comunicação e a interação da UFRA com a sociedade são apresentados na Figura 11. A priori, buscou-se obter a percepção dos alunos quanto à capacidade da gestão superior desenvolver atividades com a participação da sociedade e o desenvolvimento de parceria da UFRA com escolas de ensino médio para melhorar o seu marketing. Com efeito, 64,0% dos alunos revelaram concordância de que a UFRA desenvolve atividades com a participação da sociedade e 55,0% dos alunos concordam que a parceria da UFRA com escolas melhora o seu marketing.

Figura 11– Dimensão 4: Comunicação e interação com a sociedade da Amazônia, 2016.

Fonte: Dados da pesquisa.

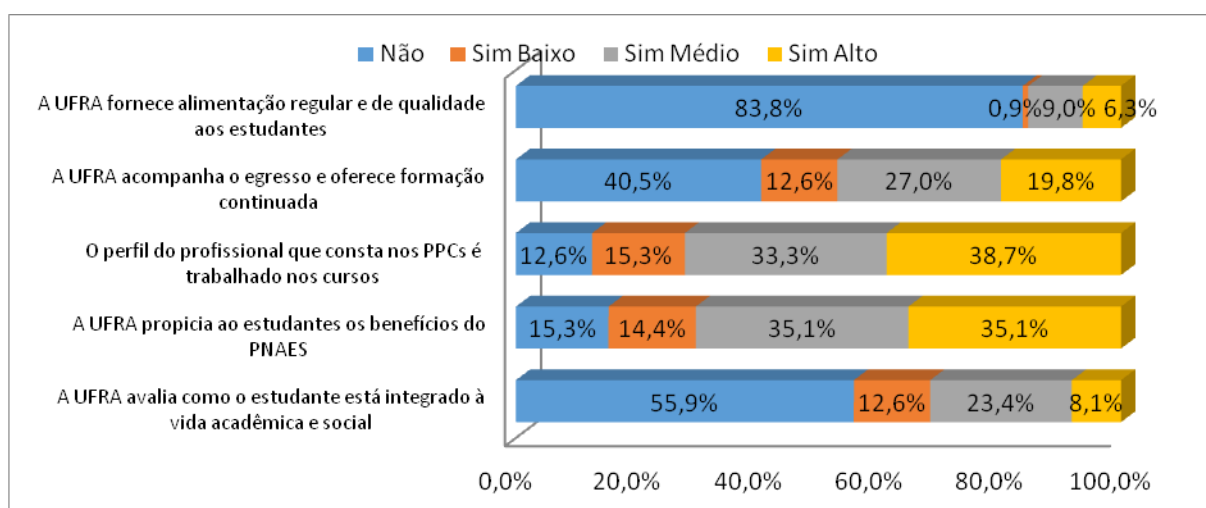
Quanto ao compromisso da UFRA com o bem-estar da sociedade, 64,9% dos alunos revelaram que a Universidade favorece o bem-estar da sociedade. Observa-se, ainda, que o maior peso das respostas foi atribuído ao nível intermediário e alto de atuação.

Com relação à comunicação interna e externa, tem-se que 64,0% e 77,5% dos alunos acreditam, respectivamente, que a UFRA tem uma boa comunicação com a comunidade interna e com a sociedade. Todavia, maior parcela das respostas avalia a eficácia de intermediária a baixa.

Na Figura 12 são apresentados os resultados referentes à Dimensão 9, que trata de avaliar a implementação das políticas de atendimento aos estudantes. A primeira pergunta a ser analisada se refere à percepção dos alunos quanto ao processo de sua integração na vida acadêmica e no convívio social e a segunda trata do fornecimento de alimentação de qualidade no período das aulas. As respostas dadas às duas perguntas foram no sentido da desqualificação das ações na percepção de 55,9% e 83,8% dos alunos, respectivamente.

No que tange ao trabalho para internalizar e consolidar no estudante os atributos do profissional que constam nos PPCs, 72,0% os alunos avaliam como de intermediária a alta atuação. Quanto a contemplar os estudantes com os benefícios do PNAES, 84,7% dos alunos revelaram aprovação das ações (Figura 12).

Finalmente, o acompanhamento do egresso e a oferta de uma formação continuada foi reprovada por 40,5% dos alunos. Entre os que acreditam que esta ação é realizada pela UFRA a contento, a percepção situa-se nos níveis intermediário e alto.

Figura 12 – Dimensão 9: Políticas de atendimento aos discentes, 2015.

Fonte: Dados da pesquisa.

2.4. EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO INSTITUCIONAL

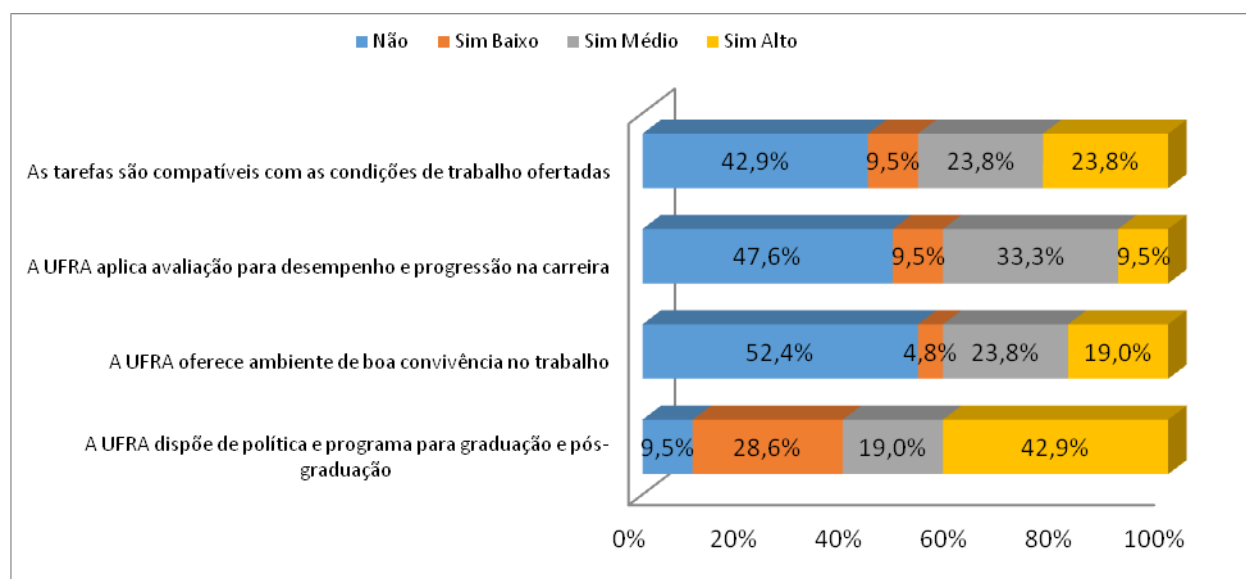
O Eixo 4 inclui as dimensões 5, 6 e 10, sobre as políticas de gestão de pessoas, de organização dos processos de gestão e a sustentabilidade financeira da UFRA. Orientou-se o foco para a formação profissional qualitativa e quantitativa dos servidores (docentes e técnicos-administrativos), avaliação de desempenho, compatibilidade de suas tarefas com as condições de trabalho e sobre as atividades que favorecem o ambiente de trabalho para o bom desempenho e aumento da produtividade. A gestão deste eixo está diretamente associada às seguintes pró-reitorias: Gestão de Pessoas (PROGEP), PROAF, à reitoria e seus assessores e às diretorias de instituto, campi e demais unidades de decisão.

Também aborda sobre a organização da instituição para tornar as decisões adequadas para a obtenção de elevado grau de eficácia e eficiência. Inclui também o aspecto da sustentabilidade financeira por meio do repasse de recursos do Ministério da Educação e a obtenção de recursos captados em outras fontes, envolvendo financiamento de projetos de pesquisa, emendas parlamentares e outras modalidades governamentais e privadas, fruto das parcerias estabelecidas pela Universidade com prefeituras, empresas e outras instituições.

2.4.1 Percepção do professor

As políticas e programas para a qualificação dos servidores e para avaliar o desempenho e orientar a progressão profissional, respectivamente, foram reconhecidos por 90,5% e 52,4% dos professores, o que evidencia a importância para o desenvolvimento (Figura 13). Estas duas faces da política de pessoal formam a ancora que assegura a competitividade da Universidade na sua trajetória de expansão multicampi apresentada no PLAIN 2014-2024.

Figura 13 – Dimensão 5: Políticas de pessoal e ambiente institucional, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

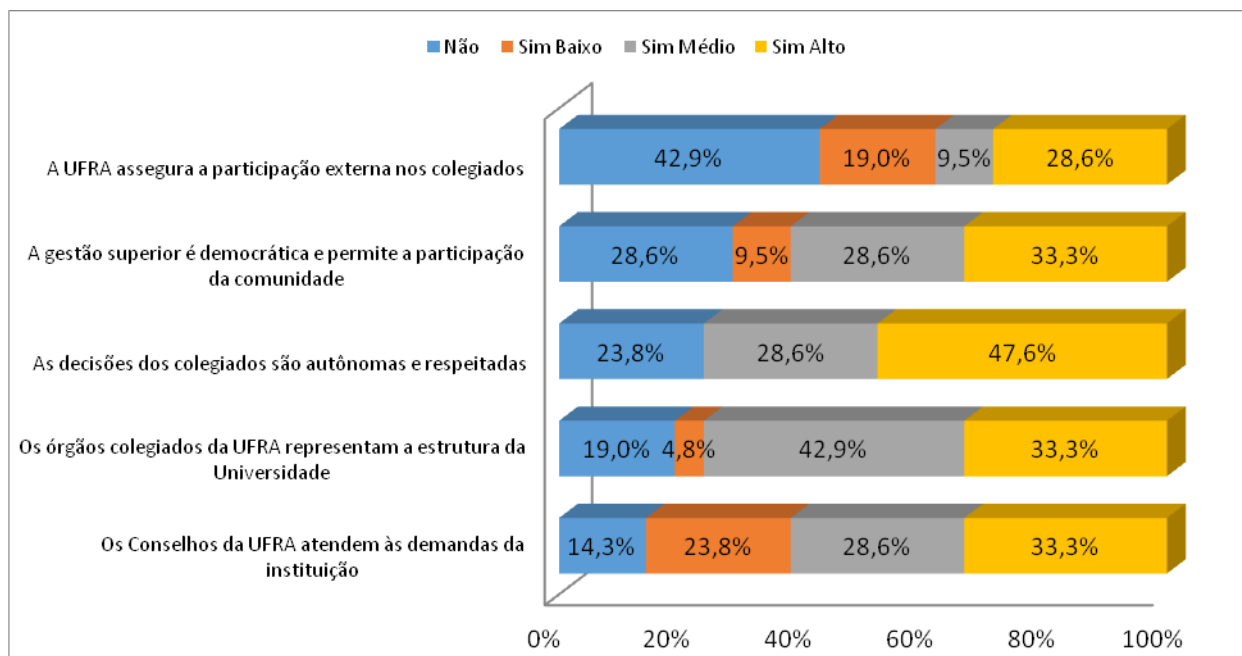
Nas perguntas sobre a conveniência do ambiente de trabalho e sobre a compatibilidade das condições de trabalho com as tarefas que desenvolvem, apenas 47,6% e 57,1% dos professores as aprovou. A discordância, entre muitas, está no fato de que o ambiente de trabalho pouco ajuda na integração e motivação dos servidores para o desenvolvimento das ações e que as tarefas desenvolvidas não são efetivamente otimizadas para gerar o padrão de qualidade que a sociedade espera. A mudança neste quadro, para que todos sejam motivados a incorporar a missão e os valores da UFRA para trabalharem em sua defesa e desenvolvimento é um desafio que a sociedade espera como retorno da gestão institucional.

Na Figura 14, apresenta-se o resultado para as questões que configuram a Dimensão 6, que trata da organização da gestão superior para a tomada de decisão de forma democrática e transparente, mediante a ação dos colegiados. As três primeiras perguntas avaliam, na percepção dos professores, a adequação dos conselhos da UFRA: Assembleia Universitária; Conselho Universitário; Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; Conselho de Administração e Conselho Curador, conforme consta no Estatuto da UFRA, que se encontra em processo de atualização e adequação ao novo modelo de expansão multicampi da Universidade. Cerca de 85,7% dos professores concordam que essa estrutura atende às demandas da Instituição.

Cerca de 42,9% dos professores discordam que a universidade assegura a participação externa nos colegiados indicando a necessidade de reverter essa situação e 71,4% concordam que a gestão superior é democrática e permite a participação da comunidade.

No que se refere aos colegiados dos institutos, campi, coordenadorias de curso, 81,0% dos professores concordam que representam a estrutura da Universidade e 76,2% referendam que suas decisões são autônomas e respeitadas nas demais esferas da Instituição (Figura 14).

Figura 14 – Dimensão 6: Organização da gestão superior, 2015.



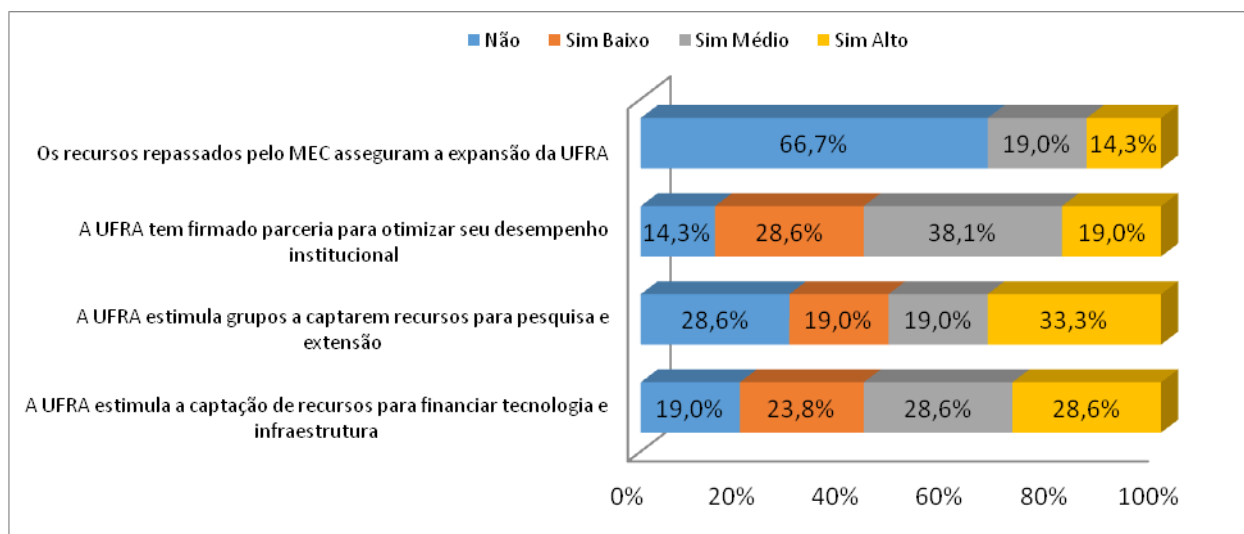
Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados da avaliação da Dimensão 10, que trata dos aspectos da suficiência dos recursos aportados pelo orçamento público e por outras fontes para assegurar a sustentabilidade financeira da Instituição, estão na Figura 15. Nota-se que os professores discordam que os recursos públicos e privados até então alocados na Universidade são suficientes para sua continuidade, onde 66,7% acreditam que os recursos repassados pelo MEC são insuficientes para assegurarem a expansão da UFRA (Figura 15).

Isto significa que, na percepção dos professores, os recursos do orçamento público apenas asseguram a sobrevivência da educação superior em estágio de inércia e sem fôlego para melhorar a produtividade e alcançar patamares superiores de qualidade e competitividade na indústria da educação superior, conforme evidenciado no PLAIN 2014-2024, que descreve e fundamenta sobre o esforço que deve ser feito para que a UFRA consiga utilizar suas forças para participar das oportunidades reveladas.

A maioria dos professores acredita que a UFRA estimula a captação de recursos para financiar tecnologia e infraestrutura (81%), a captação de recursos para pesquisa e extensão (71,4%) e que tem firmado parceria para otimizar o desempenho institucional (85,7%).

Figura 15 – Dimensão 10: Sustentabilidade financeira da Instituição, 2015.

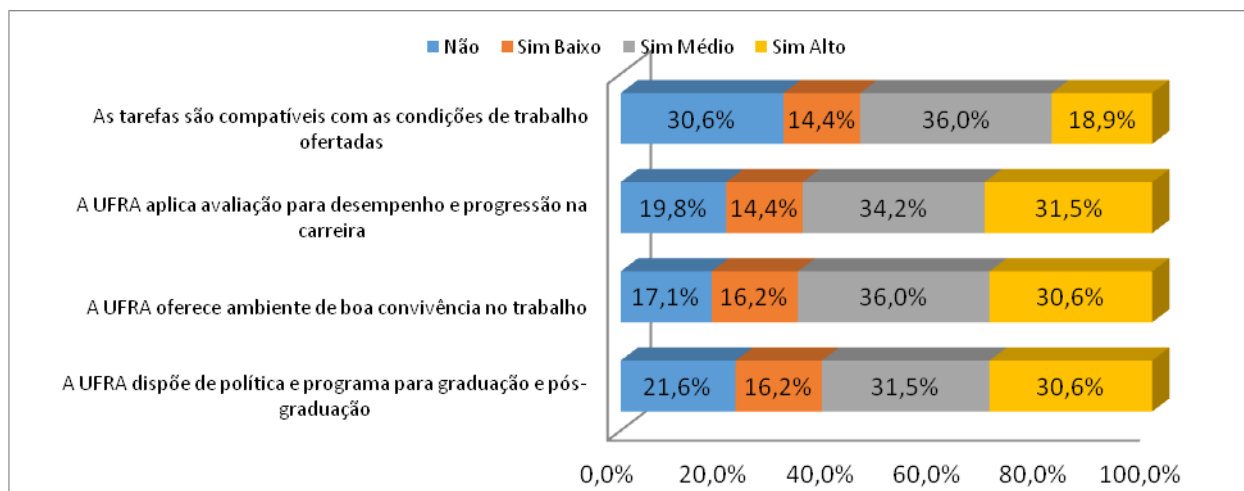


Fonte: Dados da pesquisa.

2.4.2 Percepção do aluno

Os resultados referentes à Dimensão 5, que trata da política de pessoal e o desenvolvimento profissional, são apresentados na Figura 16.

Figura 16 - Dimensão 5: Política de pessoal e desenvolvimento profissional, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

Os primeiros questionamentos aferem se a UFRA aplica tarefas adequadas ao trabalho dos servidores e se aplica a avaliação de desempenho e progressão da carreira. Na visão dos alunos, 69,4% e 80,2%, respectivamente, acreditam que a UFRA atua de forma eficaz nas ações desenvolvidas na instituição (Figura 16). Observa-se que 30,6% e 19,8% dos alunos afirmam que

atuação da UFRA nestes pontos é ineficiente. Portanto, são necessários ajustes para que estas deficiências sejam sanadas.

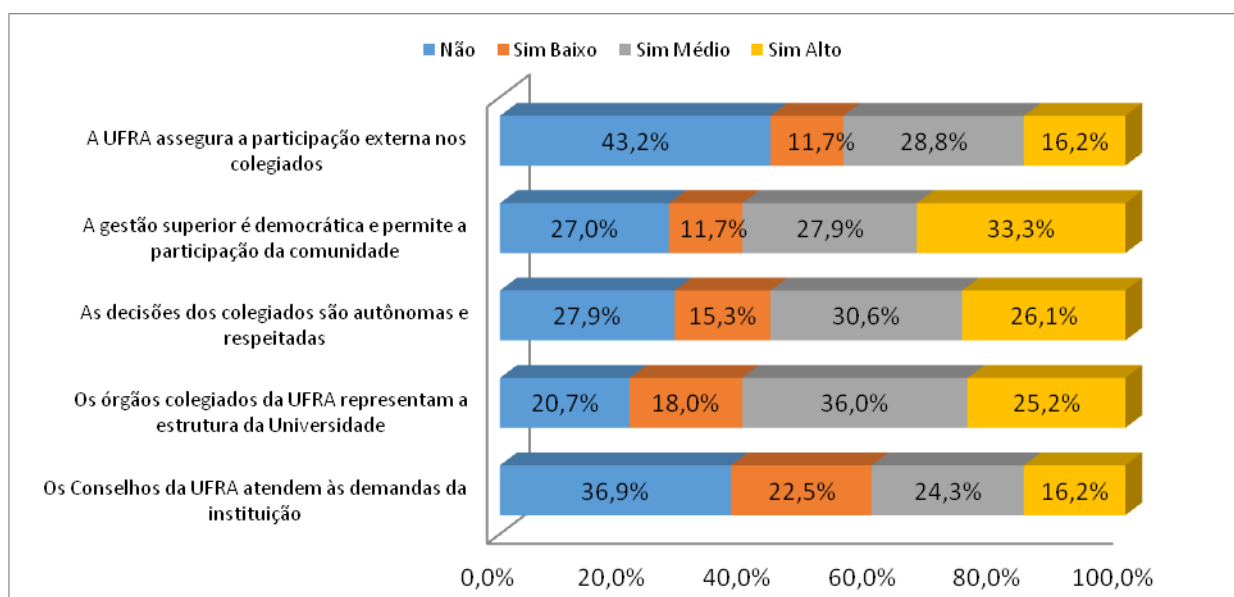
A terceira pergunta avalia se a UFRA oferece ambiente de boa convivência no trabalho, reconhece o mérito profissional e busca qualidade e produtividade, atestou-se que 82,9% dos alunos acordaram que sim. Observou-se que entre aqueles que acreditam, o nível de satisfação encontra-se entre intermediário a alto (Figura 16).

No que tange ao ponto se a UFRA dispõe de política e programa para graduação e pós-graduação, 78,4% dos alunos afirmaram que sim. Entre os que acreditam que esta ação é realizada pela UFRA a contento, a percepção situa-se nos níveis intermediário e alto. Apenas 21,6% julgaram que a UFRA não dispõe destas ações.

Os resultados que configuram a dimensão 6 são apresentados na Figura 17, que aborda a organização da gestão superior para a tomada de decisão de forma democrática e transparente, mediante a ação dos colegiados.

As primeiras duas perguntas averiguam se a UFRA assegura a participação da sociedade nos colegiados com direito a manifestar e influenciar nas decisões e se a gestão superior é exercida de forma democrática e com a participação da comunidade interna e externa. Nestes quesitos, 56,8% e 73%, respectivamente, dos alunos acreditam que a UFRA pratica estas ações de maneira satisfatória. Entretanto, 43,2% e 27,0% acreditam que não. Este resultado demonstra que a UFRA necessita promover uma maior integração com a sociedade para que suas ações sejam reconhecidas como democráticas.

Figura 17 - Dimensão 6: Organização e gestão institucional e participação da sociedade, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

A terceira pergunta avalia se as decisões do colegiado do campus e cursos apresentam autonomia e são respeitadas pela gestão superior. Cerca de 72,1% dos alunos referendam que as decisões são autônomas e respeitadas nas demais esferas da instituição. Observou-se, que entre aqueles que acreditam, o nível de satisfação encontra-se entre intermediário e alto (Figura 17).

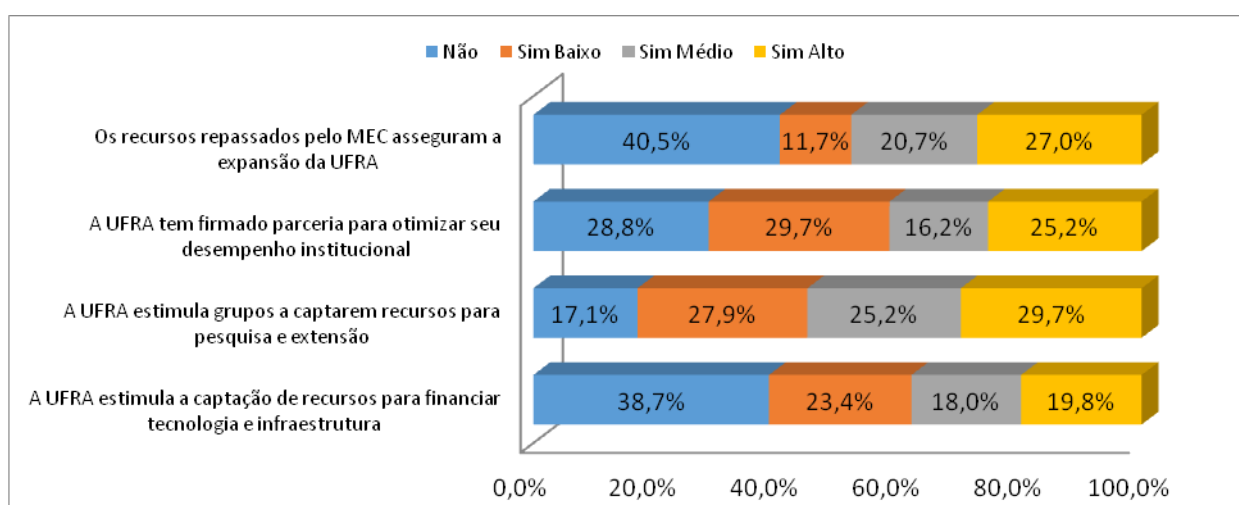
No que tange ao item que pondera sobre os órgãos colegiados da UFRA serem constituídos de forma a representar as estruturas acadêmicas e administrativas, constatou-se que 79,3% dos alunos concordam que essa estrutura atende às demandas da Instituição. Por outro lado, obteve-se a discordância de 20,7% dos alunos e um percentual elevado dos que admitem um nível intermediário a alto de aderência a este princípio.

No item que avalia se os conselhos da universidade (CONSUN, CONSEPE e CONSAD) atendem aos projetos, metas e objetivos e ações institucionais, atestou-se que 63,1% dos alunos acreditam que a UFRA atende a estas demandas. Embora aprovada, 36,9% dos alunos concordam que a UFRA não desenvolve estas ações de maneira satisfatória.

Por fim, a soma das avaliações Sim Baixo e Não superam 50%, indicando um resultado insuficiente para a gestão das atividades desta dimensão. Ou seja, a continuar desta forma a UFRA não evolui.

Na Figura 18 são apresentados os resultados da avaliação da Dimensão 10, que aborda os aspectos da suficiência dos recursos aportados pelo orçamento público e por outras fontes para assegurar a sustentabilidade financeira da Instituição.

Figura 18 – Dimensão10: Sustentabilidade financeira para a sustentabilidade da educação superior, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

Na primeira pergunta que avalia se os recursos repassados pelo MEC asseguram a implantação do PLAIN, a qualidade e a sustentabilidade da UFRA, atestou-se que 59,5% dos alunos julgam suficientes o montante dos recursos financeiros para a implementação das ações da UFRA. Nota-se que o grau de adequação para a parcela dominante das respostas seja considerado intermediário e alto. Ademais, 40,5% dos alunos discordam, julgando insuficiente o montante de recursos.

Observa-se, ainda, nos itens que avaliam se a UFRA tem firmado parceria para otimizar a condução das atividades acadêmicas, de pesquisa e de extensão universitária e se estimula os grupos de pesquisa a captarem recursos para financiamento de projetos de pesquisa e extensão, que 71,2% e 82,9%, respectivamente, acreditam que UFRA desempenha estas ações de maneira satisfatória.

Reconhece-se o esforço da UFRA em estimular a captação de recursos para financiamento de projetos de infraestrutura e desenvolvimento tecnológico com 61,3% de concordância dos alunos. Entretanto, observou-se o nível de satisfação situa-se em intermediário a baixo.

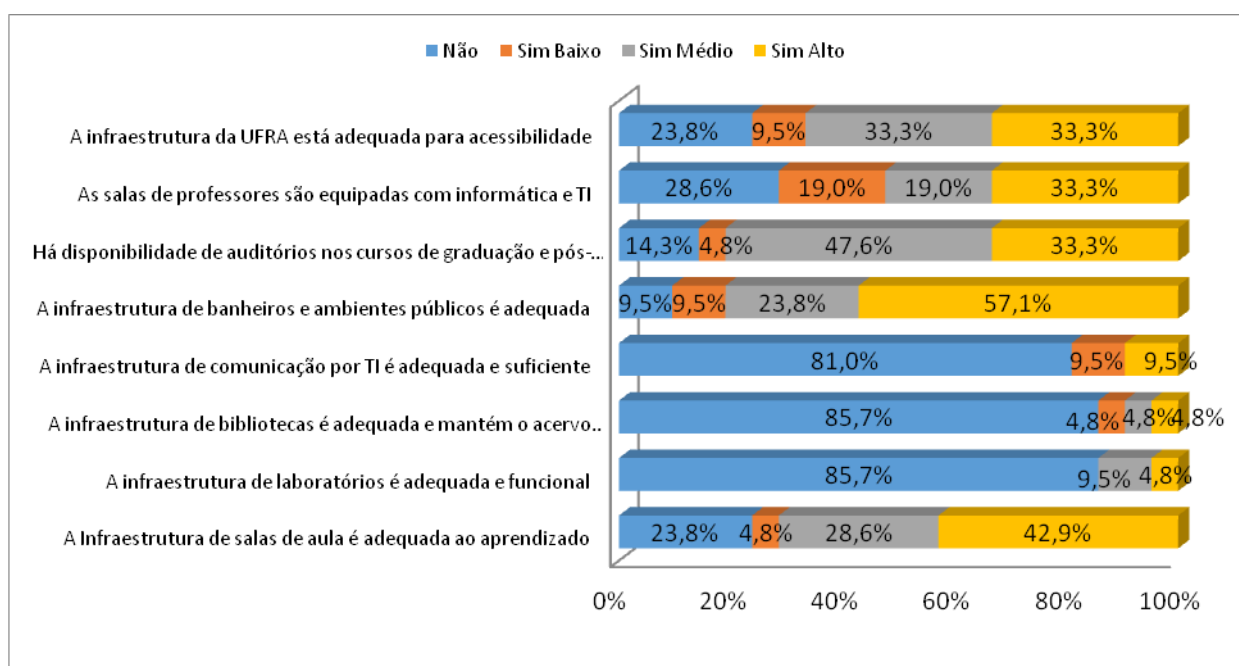
No geral, tem-se que a gestão das atividades da Dimensão 10 foi considerada reprovada.

2.5. EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA DA INSTITUIÇÃO

Este Eixo 5, definido pela Dimensão 7, trata da avaliação da infraestrutura física em termos da disponibilidade, adequação e funcionalidade, envolvendo salas de aula e para professores, auditórios, laboratórios, biblioteca e infraestrutura de tecnologia da informação para os cursos, institutos e os campi da Universidade. A gestão deste eixo está diretamente associada às pró-reitorias: PROPLADI, PROAF, à reitoria e seus assessores, à auditoria interna e às diretorias de instituto, campi e demais unidades de decisão.

2.5.1 Percepção do professor

Os resultados sobre as variáveis que configuram a Dimensão 7 estão na Figura 19, que trata das condições de operacionalidade da infraestrutura de salas de aula, laboratórios, biblioteca, auditórios e tecnologia da informação, principalmente. Com relação à infraestrutura de salas de aula, tem-se que 76,2% dos professores avaliaram como adequadas ao aprendizado, sendo que 42,9% consideraram como de alta adequação e o restante como intermediária a baixa (Figura 19). Em oposição, 23,8% avaliaram que as salas de aula não estão adequadas para propiciar o aprendizado dos estudantes, dado que ainda há problemas de espaço, acessibilidade, disponibilidade de TI, acústica, etc.

Figura 19 – Dimensão 7: Infraestrutura física da Instituição, 2015.

Fonte: Dados da pesquisa.

Com respeito à infraestrutura de laboratórios e de bibliotecas para o pleno atendimento dos cursos de graduação e pós-graduação, foram considerados inadequados, por 85,7% dos professores (Figura 19). Os laboratórios são ainda insuficientes para o atendimento a todos os estudantes e minimamente equipados com a tecnologia necessária ao aprendizado técnico e científico dos alunos. As bibliotecas, por sua vez, ainda não estão operando com capacidade para atender às demandas dos estudantes em espaço para estudo, pesquisa, consulta ao acervo de forma visual e virtual, além da insuficiência de textos atualizados e ajustados ao conteúdo dos PPCs, que, diga-se de passagem, por estarem desatualizados e dificultam as ações da biblioteca para atender às exigências específicas do conjunto de disciplinas ministradas nos diversos cursos.

A infraestrutura de Tecnologia da Informação (TI) não está acompanhando a dinâmica da trajetória de expansão multicampi da UFRA, conforme identificado e redimensionado no PLAIN 2014-2024. A comunicação de acesso geral por Wi-Fi ainda enfrenta limitações, sobretudo nos campi. Por isto, 81% dos professores avaliaram como inadequada e insuficiente.

Com relação à infraestrutura dos ambientes públicos e dos banheiros, 90,5% avaliaram como adequada para o campus. Os ambientes públicos funcionam devidamente por serem encarados como tal e, por isso, estão preparados para oferecer condições de bem-estar à comunidade.

A infraestrutura de auditórios para atender aos cursos de graduação e pós-graduação, embora exista e seja considerada adequada para a maioria dos professores, 14,3% avaliaram

como não adequada e insuficiente para atender aos cursos. Muitos cursos ainda não estão com seus laboratórios instalados, dado a recência de muitos cursos, sobretudo nos campi em que a infraestrutura está em fase de implantação e/ou conclusão. Também, os laboratórios de atendimento a diversos cursos (solos, química, biologia) não são entendidos como de uso múltiplo e sim como pertencente a uma coordenação ou a um professor.

Quanto à disponibilidade e adequabilidade das salas de professores com dedicação exclusiva, dispondo de informática (computador e impressora) e acesso à internet, a maioria dos professores avaliou como adequada e com 33,3% considerando como de elevada adequação ao bom desempenho do trabalho.

Por fim, 23,8% dos professores avaliaram que a infraestrutura geral da UFRA não está adequada às condições de acessibilidade, principalmente nos prédios antigos, em que o acesso para o público ainda não foi adaptado (Figura 19).

2.5.2 Percepção do aluno

Na Figura 20, apresentam-se os resultados sobre a Dimensão 7, que avalia as condições de infraestrutura, principalmente, de salas de aula, laboratórios, biblioteca, auditórios e tecnologia da informação.

No que se refere ao item que avalia se a infraestrutura geral da UFRA está adequada às condições de acessibilidade, 21,6% dos alunos julgaram inadequadas (Figura 20). A inadequação alcança vários ambientes como, banheiros, rampas de acesso às salas de aula, biblioteca, e outros espaços.

Quanto à infraestrutura de laboratórios e biblioteca para o pleno atendimento dos cursos da UFRA, foram considerados inadequados, respectivamente, por 48,6% e 61,3% dos alunos (Figura 20). Para parcela considerável dos alunos, os laboratórios são em número insuficiente e não atendem na totalidade as necessidades dos estudantes, prejudicando, sobremaneira, o aprendizado dos estudantes.

No que se refere a biblioteca, observa-se que os espaços destinados ao estudo, pesquisa e consulta ao acervo dos livros, ainda são insuficientes diante da grande necessidade dos alunos, também é insuficiente a quantidade exemplares de livros disponíveis na biblioteca. Observa-se ainda, que grande parte do acervo é desatualizado e não estão adequados a atender os novos PPCs.

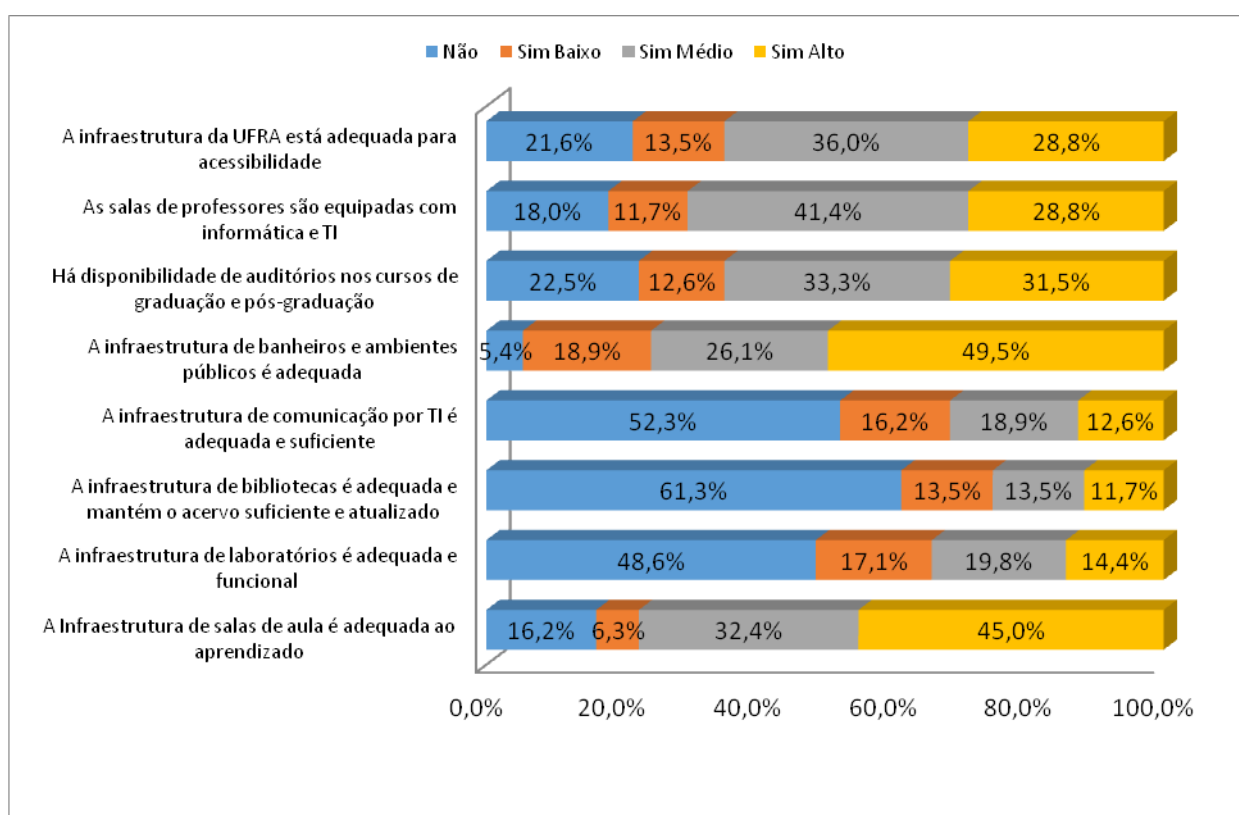
No que tange à infraestrutura de salas de aula, constatou-se que 83,8% dos alunos avaliaram como adequadas ao aprendizado, sendo que 45,0% consideraram como de alta adequação e o restante como intermediária a baixa (Figura 20). Por outro lado, apenas 16,2% dos

alunos discordaram, e ponderaram que as salas de aula são inadequadas para propiciar o aprendizado dos estudantes.

No que se refere à infraestrutura de ambientes públicos e de banheiros para a percepção e convivência, apenas 5,4% avaliaram como inadequada para a Universidade.

Quanto à infraestrutura de comunicação de TI, 52,3% dos alunos avaliam que é inadequada e insuficiente para as atividades acadêmicas dos alunos. Observa-se, ainda, que a comunicação de acesso geral por Wi-Fi ainda é muito limitada UFRA Paragominas.

Figura 20– Dimensão 7: Infraestrutura física para o ensino, pesquisa, extensão e gestão superior, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

Avaliou-se, ainda, o item referente a infraestrutura de auditórios para atender aos cursos de graduação e pós-graduação, e que, 22,5% dos alunos consideraram que são inadequadas e insuficientes para atender aos cursos. Por outro lado, 77,5% dos alunos julgam a infraestrutura disponibilizada na UFRA apropriada as necessidades estudantis.

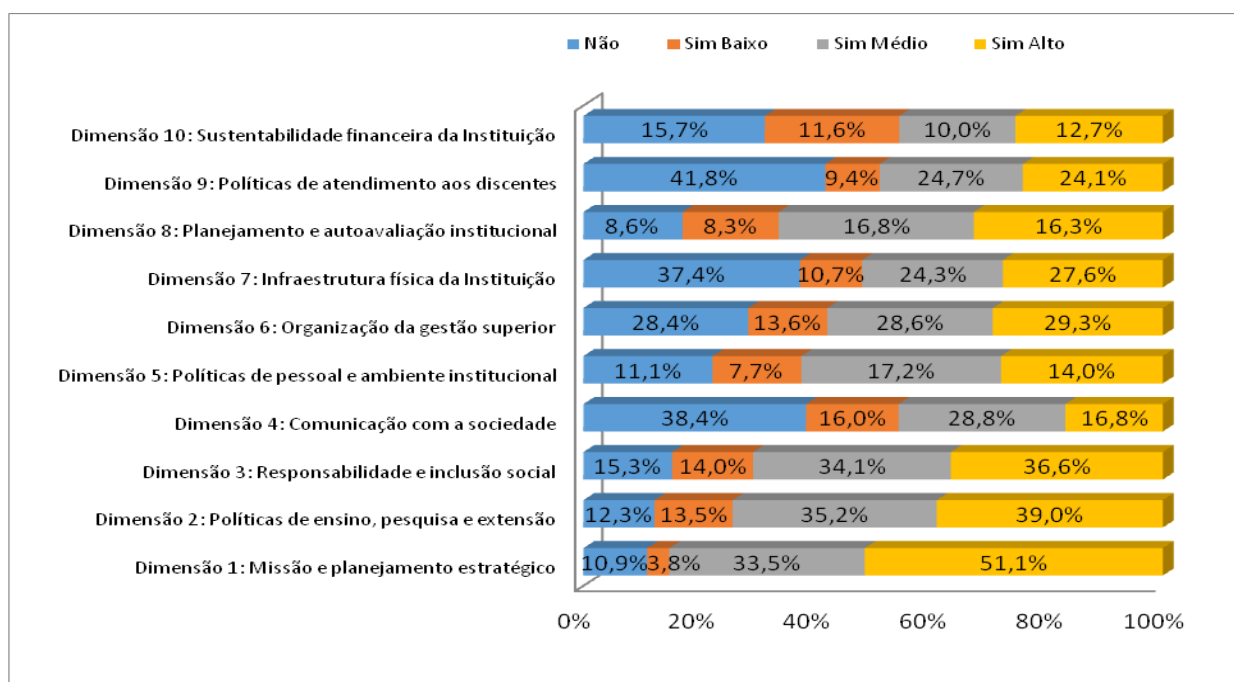
Por fim, avaliou-se a adequabilidade das salas de professores com a disponibilidade de equipamentos de informática e acesso à internet. Os resultados mostraram que uma parcela considerável de 82,0% dos alunos julgou adequada e suficiente para atendimento das

necessidades dos professores. Por outro lado, atestou-se que 18,0% dos alunos discordam e julgam ineficiente a adequabilidade das salas de professores.

3. ANÁLISE INTEGRADA DAS 10 DIMENSÕES DA AUTOAVALIAÇÃO

Na Figura 21, resume-se o resultado da autoavaliação institucional, na percepção dos grupos de interesse da comunidade, sobre as 10 dimensões. Em média, a comunidade avaliou como positiva a adequação de políticas, programas e projetos levados a cabo pela instituição, com aprovação de 73,4%, sendo que 12,7% avaliaram o desempenho geral como baixo, 28,7% como intermediário e 31,9% como alto. Em contraponto, 26,6% da comunidade avaliaram como inadequada e/ou não efetiva para o desempenho das atividades desenvolvidas na Universidade.

Figura 21 – Avaliação integrada das dimensões da autoavaliação da Universidade pelos professores e alunos, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa

Estes resultados indicam, não obstante a representatividade da avaliação positiva, que a gestão superior deve empenhar-se para melhorar o desempenho das atividades com vistas a reduzir a magnitude das avaliações baixas e intermediárias. As dimensões de quatro a 10 apresentaram resultados com padrão de avaliação semelhante no que concerne à magnitude dos percentuais, atribuindo baixo desempenho para as concordâncias com a adequação das atividades e para as discordâncias.

Este resultado, em média, significa que 25% da comunidade não concorda com a eficácia e eficiência da gestão na condução das políticas institucionais e 40% concorda que essa eficácia, embora seja percebida, alcança nível baixo ou insuficiente. Este é o núcleo que move o desempenho institucional e não está evoluindo com eficiência e eficácia. Portanto, a gestão superior deve atentar para os pontos fracos e ameaças diagnosticados no PLAIN e corrigir a trajetória de crescimento institucional.

A avaliação sobre a gestão das dimensões de um a três foi considerada pela comunidade como adequada e reconhecida como de elevado nível de eficácia, por pelo menos 36,6% da comunidade (Figura 21). Portanto, a soma dos escores médio e alto foi de 84,6%, 74,2% e 70,7%, respectivamente, para as dimensões 1, 2 e 3, bem acima do escore médio de 60,7%.

Por fim, os resultados apresentados na Figura 21, permitem avaliar o desempenho da gestão em cada uma das 10 dimensões. O enquadramento no padrão de suficiência ou de insuficiência pode ser definido da seguinte forma: as dimensões que obtiveram percentual da comunidade superior a 50% para a soma das avaliações Sim Baixo e Não, foram consideradas insuficientes e vice-versa. Assim, para o conjunto das dimensões, o escore médio da autoavaliação indica que a gestão da UFRA no período 2013-2014 foi insuficiente. Todavia, o cômputo da avaliação final, pela nova metodologia do SINAES deve ser determinado com base na matriz de eixos, apresentada no próximo item.

4. VISÃO SISTÊMICA DOS CINCO EIXOS DA MATRIZ DE AUTOAVALIAÇÃO

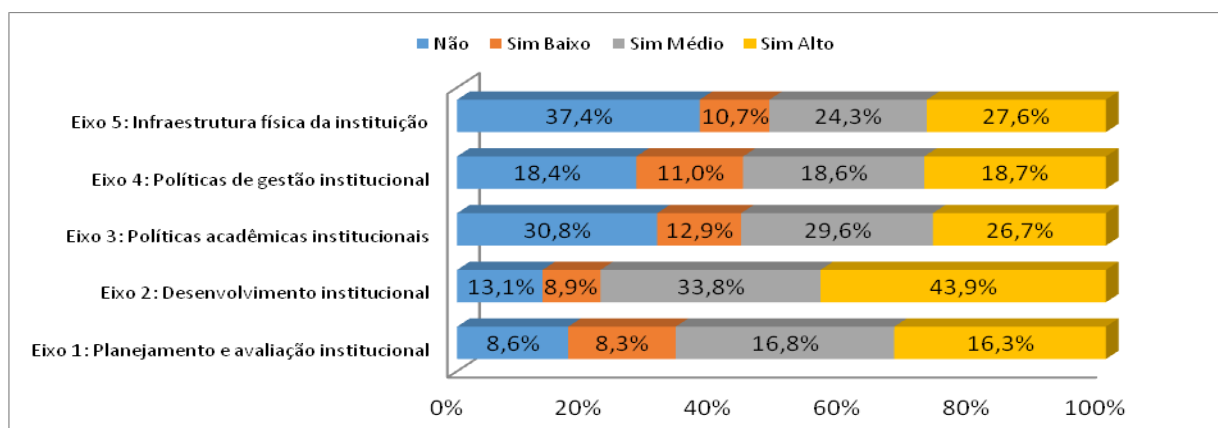
O resultado final do agrupamento das dimensões nos cinco eixos da matriz de autoavaliação institucional está na Figura 22. A média dos resultados indica uma aprovação do desempenho das políticas institucionais por 73,8% da comunidade interna da Universidade e uma discordância de 26,2%. Em geral, o melhor resultado foi atribuído ao Eixo 2 (missão, planejamento e responsabilidade social), que obteve as menores avaliações com escore baixo e contou com o maior desempenho avaliado como alto. Este resultado deve-se ao intenso trabalho realizado entre o final de 2013 e ao longo de 2014, com amplo envolvimento da comunidade na elaboração e início da implementação do Planejamento Estratégico para o período 2014-2024.

Por outro lado, o Eixo 5 recebeu a discordância de 37,4% da comunidade quanto ao desempenho da política de infraestrutura física. Este resultado, em grande parte, é fruto do atraso da conclusão e entrega das obras de infraestrutura em todos os campi. Há problemas de diversas ordens que fogem ao escopo da gestão superior, que vão do fechamento de empresas ganhadoras da licitação, identificação de serviços inadequados, e ausência de elevador para acessibilidade,

atraso no repasse de recursos, dificuldade para licitar obras, processos sobre irregularidades nas obras, etc.

A avaliação da política de gestão superior captada no Eixo 4 (pessoal, gestão institucional e financeira), embora considerada como adequada por 69,9% da comunidade, 16,1% atribuem baixa eficácia da gestão e apenas 26,6% avaliaram como de alto desempenho. Este aspecto foi profundamente analisado no diagnóstico elaborado para o Planejamento Estratégico, que classificou a gestão superior como tradicional e pouco disposta a compartilhar decisões com a comunidade, bem como para informar sobre a condução dos processos e projetos de interesse da Universidade. Também demonstrou forte isolamento com a sociedade.

Figura 22 – Visão integrada dos eixos da autoavaliação da Universidade pelos professores e alunos, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa

O Eixo 1 obteve concordância de 80,5% da comunidade, ao reconhecer a importância da autoavaliação para avaliar e sugerir orientações que podem contribuir para aumentar a eficiência e eficácia da gestão superior no que tange à condução das políticas institucionais (Figura 22), apenas 19,5% discorda de sua efetiva importância. A mobilização da comunidade no sentido de esclarecer e demonstrar a importância da autoavaliação institucional para orientar a gestão das políticas institucionais e contribuir para a sustentabilidade da Universidade vem acontecendo no campus com a criação da subcomissão de avaliação para atuar nos *campi* do interior.

Por fim, tem-se que 61,7% da comunidade atribuiu escores de médio a alto para a eficácia da gestão das políticas institucionais em desenvolvimento na Universidade (Figura 22). Com este escore médio, tem-se que a UFRA alcançou um conceito equivalente a Suficiente, correspondente a nota 3, na percepção da comunidade interna composta por professores e alunos.